

Novo PAC prevê investimentos de R\$ 75 milhões no RS até 2026

INFRAESTRUTURA

Gov. Lula lança novo PAC

Terceira versão do Programa de Aceleração do Crescimento prevê investimentos de R\$ 1,7 trilhão em todos os Estados, segundo o Planalto

Em evento realizado no Rio de Janeiro, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva lançou, na sexta-feira, o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em sua terceira versão. Dentre os objetivos da iniciativa, estão a qualificação da infraestrutura do país e investimentos em transição energética.

De acordo com anúncio do Palácio do Planalto, o novo PAC irá investir R\$ 1,688 trilhão em todos os Estados - para o Rio Grande do Sul estão previstos R\$ 75,6 bilhões. O RS é o 10º Estado com mais investimentos no programa. A maior parte dos recursos será aplicada no Rio de Janeiro - R\$ 342,6 bilhões (leia mais nas páginas 10 e 11).

A prioridade do Executivo federal no programa serão as obras inacabadas, seguidas de pedidos de governadores e, por último, solicitações dos municípios. A cerimônia, realizada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, contou com a presença de 20 governadores e diversos ministros do governo.

Conforme o Executivo federal, a estimativa é de que sejam investidos R\$ 1,3 trilhão em quatro anos. O restante ficaria para depois de 2026.

O novo PAC conta com nove eixos de atuação, mas a maior parte dos recursos irá para três

deles: Cidades Sustentáveis e Resilientes; Transição e Segurança Energética; e Transporte Eficiente e Sustentável. Esses três eixos somam quase R\$ 1,5 trilhão.

Habitação

O maior investimento estimado, de acordo com nota divulgada pelo Palácio do Planalto, será no eixo Cidades Sustentáveis e Resilientes, por meio de novas moradias de Minha Casa, Minha Vida e financiamento de aquisição de imóveis. O eixo também contemplará urbanização de favelas, esgotamento sanitário, gestão de resíduos sólidos e contenção de encostas e corrimão e encheretes. O investimento total previsto é de R\$ 610 bilhões.

O segundo maior investimento é no eixo de Transição e Segurança Energética, bandeira fortemente defendida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O investimento total previsto é de R\$ 540 bilhões.

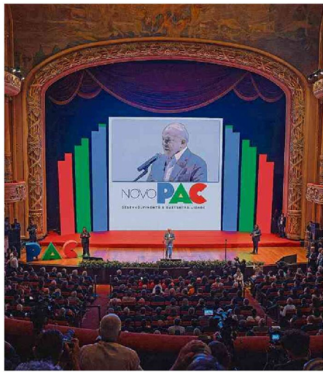
"Para atender ao desafio da transição e segurança energética, 80% do acréscimo da capacidade de energia elétrica virá de

fontes renováveis", diz o Planalto. Nesse eixo, o PAC irá trabalhar para universalizar o atendimento no Nordeste e de comunidades isoladas na Amazônia Legal por meio do programa Luz para Todos. Além disso, haverá foco em investimentos no pré-sal para expandir a capacidade de produção de derivados e de combustíveis de baixo carbono no Brasil.

O terceiro eixo de maior investimento trata de Transporte Eficiente e Sustentável, com previsão total de R\$ 340 bilhões. A área reúne investimentos em rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e hidrovias em todos os Estados com objetivo de reduzir os custos da produção nacional para o mercado interno.

Os investimentos previstos com recursos do Orçamento da União somam R\$ 371 bilhões e das empresas estatais, R\$ 343 bilhões. Também entram na conta financiamentos, na ordem de R\$ 362 bilhões, e desembolsos do setor privado, em um total de R\$ 612 bilhões. O maior volume de recursos é previsto para até 2026, mas parte da lista inclui gastos que serão feitos depois.

Cidades sustentáveis e resilientes: R\$ 610 bilhões
Transição e segurança energética: R\$ 540 bilhões
Transporte eficiente e sustentável: R\$ 349 bilhões
Defesa: R\$ 53 bilhões



No lançamento, feito no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Lula falou que iniciativa "é o começo do nosso terceiro mandato"

Saiba mais

OS FOCOS

O programa terá nove eixos

- Cidades sustentáveis e resilientes: R\$ 610 bilhões
Educação: R\$ 45 bilhões
Saúde: R\$ 31 bilhões
Água para todos: R\$ 30 bilhões
Inclusão digital e conectividade: R\$ 28 bilhões
Infraestrutura social e inclusiva: R\$ 2 bilhões

ODINHEIRO

As fontes dos recursos para os gastos do PAC no país estão divididas da seguinte forma

Table with 2 columns: Fonte, Valor. Total: R\$ 1,688 trilhão

HISTÓRICO

- A nova versão do PAC foi coordenada pela Casa Civil, com seleção de projetos de infraestrutura nas 27 unidades da federação.
O primeiro PAC foi criado em 2007, no segundo mandato de Lula.
O programa foi mantido até o final da gestão de Dilma Rousseff, em 2016.

"Austeridade fiscal" não vai bloquear anseios populares, afirma presidente

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou na sexta-feira, no lançamento do PAC, que o ato marca o começo de seu governo. Ele também usou o discurso para cobrar seus ministros.

O PAC é o começo do nosso terceiro mandato. Porque a partir do PAC ministro vai parar de ter ideia, ministro vai ter de cumprir o que foi aprovado aqui e trabalhar muito para que a gente possa executar esse PAC - disse.

Lula também fez um elogio a sua equipe de auxiliares. Disse que os ministros do início de seu novo mandato são mais "afiados" do que os que tinha na primeira vez em que foi presidente. Citou a experiência de vários deles co-

mo governadores e mencionou nominalmente Wellington Dias, ministro do Desenvolvimento Social que governou o Piauí por quatro mandatos.

Ele disse também que o PAC prevê investimentos da ordem de R\$ 1,7 trilhão, o que poderá passar de R\$ 2 trilhões.

- Se o ministro da Fazenda Fernando Haddad abrir um pouco a mão, pode até ter mais dinheiro para fazer coisas no país - declarou o presidente.

E ressaltou que não deixará "austeridade fiscal" que bloqueie os anseios da população brasileira. Haverá ainda R\$ 12,4 bilhões para "transição e segurança energética" e R\$ 10,6 bilhões para "inovação para a indústria de defesa".

campanha eleitoral, é a capacidade do investimento público de ser motor do crescimento econômico do país. Esta perspectiva foi destacada no lançamento do novo PAC, ao mesmo tempo em que há significativa participação da iniciativa privada.

Ao apresentar o programa, o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, disse que foram priorizados investimentos capazes de gerar reflexos econômicos. - Buscamos selecionar aquelas obras que tivessem maior impacto econômico, o que os economistas gostam de chamar de "efeito multiplicador". Ou seja, obras que são capazes de destruir muitos outros investimentos.

RS terá R\$ 75,6 bilhões no PAC

Investimentos muito aguardados no Rio Grande do Sul, como duplicações de rodovias e barragens, foram incluídos no plano

Dos R\$ 1,7 trilhão anunciados para o novo PAC, R\$ 75,6 bilhões serão direcionados para o Rio Grande do Sul - o Estado tem o 10º maior valor entre os Estados. Confirmando as expectativas, foram incluídas obras muito aguardadas como a duplicação da BR-116 (Porto Alegre - Pelotas), a construção de acesso à nova Ponte do Gualiba, a adequação do trecho Porto Alegre - Novo Hamburgo da BR-116, a duplicação da BR-290, entre Eldorado do Sul e Pantano Grande, as barragens dos rios Jaguaré e Taquari e a hidrovias (veja abaixo). O maior volume será para o setor de transporte - R\$ 16,2 bilhões. O valor total, porém, inclui R\$ 2,8 bilhões para levar internet de alta velocidade a

escolas públicas e unidades de saúde e ao expansão das redes SCS e 4G. Na área de saúde, serão R\$ 1,4 bilhão, o que abrangere obras em hospitais.

Não cabe educação, o investimento será de R\$ 15,2 bilhões, com reforma e conclusão de redes de abastecimento de água. Há R\$ 2,5 bilhões para o eixo "água para todos", com ampliações de redes de abastecimento de água. Haverá ainda R\$ 12,4 bilhões para "transição e segurança energética" e R\$ 10,6 bilhões para "inovação para a indústria de defesa".

Confirmando as expectativas criadas nas últimas semanas, o governo incluiu a duplicação de parte da BR-290 na nova fase do plano de rodovias do Rio Grande, que já foi licitada. Ficou R\$ 17,8 milhões, que serão aplicados nos lotes 3 e 4. Os lotes 1 e 2, mais próximos de Porto Alegre, enfrentam pendências contratuais e podem ter de passar por nova licitação. A estimativa atual é de que os dois lotes custem cerca de R\$ 600 milhões para a conclusão dos quatro lotes.

Uma das rodovias mais movimentadas do Estado, a BR-290 corta o Rio Grande do Sul de leste a oeste e liga o litoral à região metropolitana de Porto Alegre à cidade de Osório, na divisa com a Argentina e com o Uruguai. Apesar da relevância econômica, apenas o trecho entre Osório e Eldorado do Sul tem pista dupla. Recentemente, a proposta de levar a duplicação até Uruguai foi a mais votada nacionalmente em três dias de votações para a inclusão no Plano Plurianual de

2024-2026, após uma mobilização conjunta de deputados, prefeitos e líderes regionais de municípios cortados pela rodovia. Com isso, há expectativa de que a rubrica seja liberada no orçamento dos próximos anos.

Misto de euforia e frustração com a BR-290

Esses são obras muito grandes, não é para ser feita em apenas um governo. Tem a garantia da conclusão desse trecho de 118 quilômetros até o fim da gestão do presidente Lula. Agora vamos lutar para avançar em mais um trecho, para que sejam feitos os projetos e depois seja convocada a licitação - diz Malnarul, coordenador da Frente Parlamentar pela Duplicação da BR-290.

Mobilização

Líder da comissão que reúne municípios cortados pela via, o vice-prefeito de São Jerônimo, Juliano Cunha (PDT), avalia o fechamento do PAC como uma "grande vitória". Segundo ele, o movimento intenso na via de pista simples, em Porto Alegre, não teria sido conhecido e atrasa o deslocamento dos motoristas.

O trecho (quinta-feira) mesmo sul de Porto Alegre e levou duas horas para chegar em São Jerônimo, em um trecho que deveria levar 45 minutos. Se chega a dar um acidente ou uma pane em algum carro, para tudo.

Construção de quatro alças de acesso à nova ponte do Gualiba está no pacote

Prefeito de São Gabriel, na Fronteira Oeste, Lucas Meneses (União Brasil) afirmou ter recebido o anúncio com um misto de sentimentos: alívio pela garantia de recursos para a conclusão do trecho já licitado, mas frustração pelo fato de o restante da duplicação ficar de fora do PAC.

Detalhe ZH

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, disse receber "com alívio" a inclusão da construção das quatro alças de acesso pendentes no novo plano sobre o Gualiba no PAC. A ponte foi inaugurada parcialmente no final de 2020, mas as quatro alças pendentes impedem, por exemplo, o deslocamento de veículo do centro de Porto Alegre em direção a Eldorado do Sul. Melo sugere a formação de um comitê entre os governos municipal, estadual e federal. Para a realização da obra, será preciso realocar cerca de 700 famílias que vivem nas comunidades Tio Zeca e Azeite, na zona norte de Porto Alegre.

Os principais projetos

- Duplicação da BR-116 (Porto Alegre - Pelotas)
Construção de acesso à nova Ponte do Gualiba
Duplicação da BR-290 (Eldorado do Sul - Pantano Grande)
Restauração da ponte Uruguiana - Passos dos Livres
Projeto de duplicação via BR-285
Implantação ou ampliação de sistemas de abastecimento de água
Conclusão de obras de obras de transmissão de energia
Conclusão de ampliações de sistemas de esgotamento sanitário
Conclusão de obras de obras de unidades habitacionais
Conclusão de obras em escolas
Implantação ou ampliação de redes 4G e 5G
Conclusão de infraestrutura de centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs)
Etapas 1 da restauração do Mercado Público de Porto Alegre
Etapas finais da restauração do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, em Porto Alegre
Conclusão da restauração da antiga sede das Comissões, em Porto Alegre
Conclusão de obras em unidades básicas de saúde

O ranking do país

Table with 2 columns: Estado, Valor. Rio Grande do Sul: R\$ 75,6 bilhões

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Infraestrutura **Página:** 8 e 10